



N.º 182 — Lisboa, 23 de Fevereiro

8.º
ANNO
1907

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros 35000 rs.
Semestre, 26 numeros. 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 rs.
Cobrança pelo correio. 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.
Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão
“A EDITORA,”
L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

L. de M.

*Ministro dos estrangeiros.
«Dilettante».*

Tem feito um pouco de tudo, desde poemas até pegas de cara.

Do que menos se tem lembrado é de ser filho de José Estevão.





N.º 182 — LISBOA, 23 DE FEVEREIRO

8.º ANO 1907

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAE BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depòs de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num.	2\$000 rs.	Brazil, anno 52 numeros	5\$000 rs.
Semestre, 26 numeros	1\$000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno	2\$000 rs.
Cobrança pelo correio	3\$100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros	3\$000 rs.

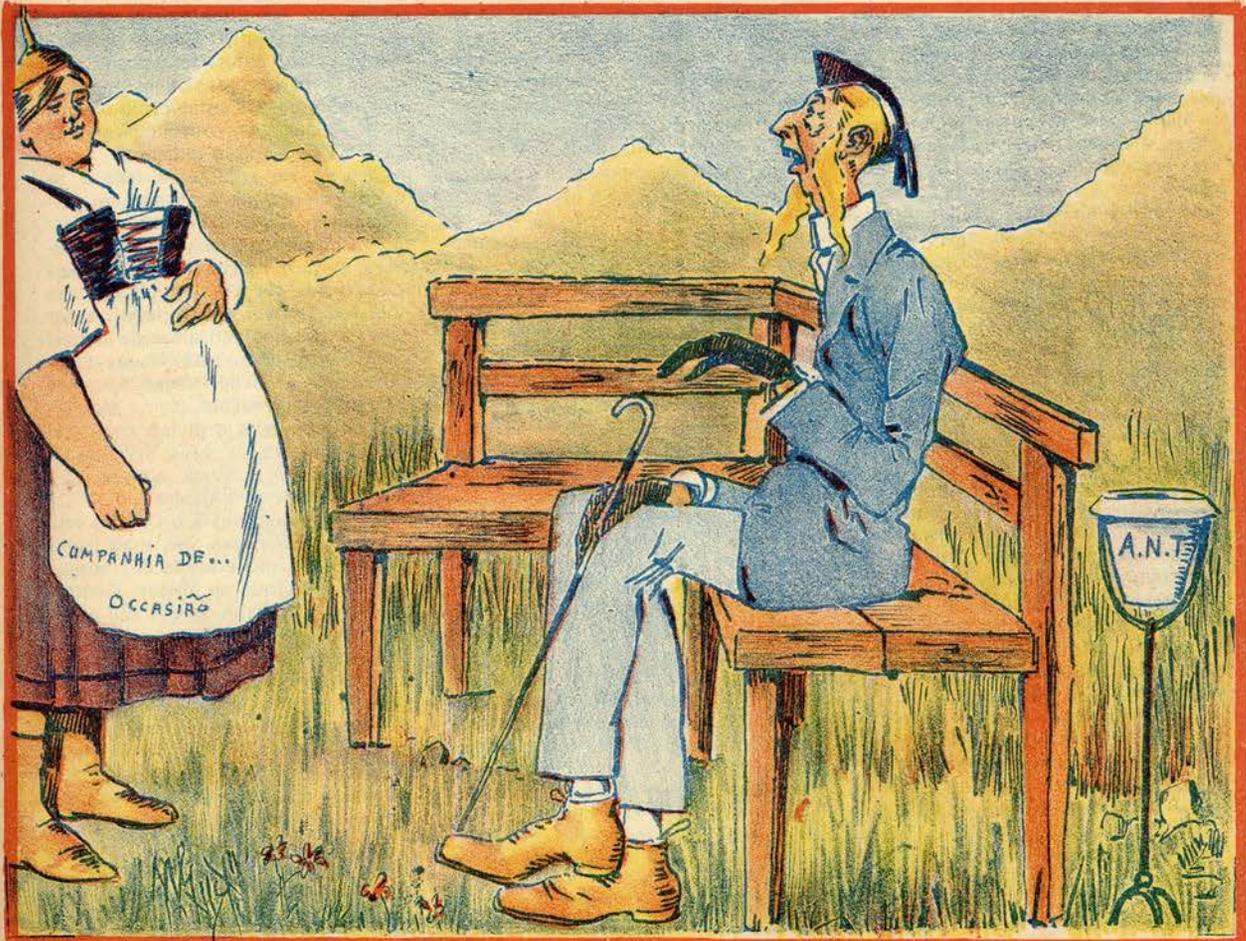
Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data, tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão
“A EDITORA,”
L. do Conde Barão, 50

SANATORIOS

A Tuberculose e a Companhia de... occasião



—Vá. Deixe-se de pieguices e venha d'ahi fazer uma vacca.

Psychologia de Manuel Gonçalves, em fôrma de carta a um leitor

PRESADO LEITOR:

Recebemos a sua carta, na qual nos pergunta quem vem a ser afinal esse Manuel Gonçalves, de quem a imprensa e o parlamento tanto se estão occupando a proposito da questão da Madeira.

Não podemos infelizmente satisfazer a sua curiosidade. Se não sabe quem é Manuel Gonçalves, nós tampouco o sabemos.

Intrigou-o, entre outras coisas que se referem a Manuel Gonçalves, que d'elle apparecessem cartas em inglez e escriptas com optima calligraphia. Tambem a nós. Para nós foi grande surpresa a carta em inglez, porque, não sabemos em virtude de que superstição do nosso espirito, ou prevenção contra os Manueis Gonçalves, nunca presumimos que um homem que se chama Manuel Gonçalves soubesse inglez.

Manuel Gonçalves, em rigor, para nós, não podia saber senão uma lingua — a sua, e mal. Em rigor, Manuel Gonçalves devia ser analfabeto.

V. sabe que os nomes tem a sua psychologia. A psychologia d'este nome — Manuel Gonçalves — é muito summaria. Manuel Gonçalves falla-nos de uma organização pouco complexa. Lusitano das classes trabalhadoras, — merceiro, padeiro, carregador, guarda da alfandega, soldado raso, talvez creado de servir. Forte. Costas largas, pescoço curto, pequeno craneo, duras manopolas. Cabello áescovinha, bigode de cerdas, em escova, ou porventura uma suissa curta e mal tratada. Pellos nas ventas e nas orelhas. Manuel Gonçalves deve ser pelludo. Pequena intelligencia, nenhuma cultura, mas o sentimento das resoluções necessarias. Capaz de fazer peculio, de fazer mesmo fortuna, porém sem arrebatamento e sem phantasia. Em resumo, — poupado, em ultimo caso, avaro. Probo, irracionalmente probo. Ganancioso, mas honrado. Muito amor ao seu dinheiro, mas medo supersticioso ao dinheiro dos outros. No fundo, medo á cadeia. Subalterno, obediente, escravo. Manuel Gonçalves tem inevitavelmente, um senhor. Liga-se á idéa — Manuel Gonçalves a idéa — *patrão*. Estado de consciencia: dois temores — o temor a Deus e o temor ao *patrão*. Celibatario? Talvez. Celibatario e casto, por temperamento e por economia. Casado? Talvez. Sendo casado, Manuel Gonçalves é legiti-

mamente casado; na igreja. Bronco. B.m.

Aqui tem v. o que se presume ser Manuel Gonçalves e certamente por ser esta a idéa que v. fôrma do individuo que usa este nome é que nos pergunta quem elle é, surprehendido, e muito naturalmente surprehendido como nós o estamos, de o ver apparecer n'um conflicto de interesses grandiosos de que os Manueis Gonçalves pareciam bannidos.

Caro leitor! Ao contrario do que sustenta não sabemos já que romancista, o qual pretende que a vida não é um romance, a vida, muitas vezes, é esse romance.

Não sendo assim não sabemos explicar-lhe como é que na questão dos Sanatorios da Madeira apparece o nome de Manuel Gonçalves, o qual como nome verídico é absurdo e só é accetavel como disfarce novellesco.

Então, Manuel Gonçalves estaria na logica da novella, teria um nome qualquer, acobertando *alguem* e esse *alguem* seria então um consideravel, fabuloso, magico personagem, do typo, por exemplo, de Edmundo Dantés, dispondo de forças mysteriosas e prodigiosas e intrigando graças a ellas, o genero humano, com o seu poder e o seu genio.

E' Manuel Gonçalves este personagem?

Não ha remedio senão acreditar-o e dizemos que não ha remedio senão acreditar-o, porque só assim poderemos comprehender que um *quidam* que diz chamar-se Manuel Gonçalves tenha sido tomado a serio por tres governos portuguezes e os tenha feito tremar a ponto de lhes arrancar ricas concessões como só se fazem ás mais fortes e bem organisadas empresas.

Esta é tambem a sua surpresa e é tambem a nossa — ambas perfeitamente legitimas. Manuel Gonçalves surprehende-o, mas os governos não o surprehendem menos. V. já perguntou por certo a si proprio como foi que os governos trataram com Manuel Gonçalves sem pelo menos inquirir da sua identidade. Como foi que Manuel Gonçalves entrou simplesmente no ministerio dos estrangeiros? Como estava elle vestido? Como se approximou do ministro? Em que lingua lhe fallou? Em inglez? Se lhe fallou em inglez, como foi que, inculcando-se Manuel Gonçalves, não se

lhe tornou immediatamente suspeito? Em portuguez? Se foi em portuguez que lhe fallou, como foi que o ministro pôde acreditar a serio que um portuguez manejasse tão consideraveis negocios? O unico portuguez que até hoje se tem mostrado á altura de os fazer, é o conde de Burnay, o qual, por isso mesmo, não é senão muito vaga e indeterminadamente portuguez. Mas Burnay é Burnay. Burnay não é já um homem, d'esta, ou d'aquella nacionalidade. Burnay é o Oiro, que não falla lingua alguma e se faz entender por toda a gente. Burnay não precisa fallar. Tilinta. Não assim Gonçalves. Gonçalves precisou fallar, e como houve em Portugal um secretario de Estado que o escutasse, que o não mandasse apalpar immediatamente pela policia, que não o relegasse acto continuo ao juiz Veiga, como charlatão, como intrujão, como burlão, ou, em ultimo caso, como — anarchista? Como? Como foi isto? Não ha então no ministerio dos estrangeiros, nem porteiros, nem guardas, nem continuos? Como, como foi que Manuel Gonçalves pôde simplesmente chegar á falla com o ministro?

Chegou, no entanto, á falla e se Manuel Gonçalves é ou não um personagem prodigioso dizem-n'o a questão da Madeira, a concessão da Madeira, a indemnisação da Madeira, pois todos estes successos avultados são obra sua; e quer v. caro leitor, saber afinal o que nós pensamos de Manuel Gonçalves? — Aqui está! Manuel Gonçalves é o Diabo, n'uma das suas multiplas encarnações, (como aquellas de que nos falla o divino Eça,) mal occultando sob os seus disfarces, o bico adunco, a garra adunca e a crespa cabelleira d'Alcides.

Manuel Gonçalves é o Diabo e esta é a versão, a nosso ver, mais lisongeira para a mentalidade dos nossos governos, porque se Manuel Gonçalves não é o Diabo, o que são então os nossos governos?

Aqui tem tudo quanto podemos significar-lhe a respeito d'este tão fallado Manuel Gonçalves. Não ha meio de o comprehender senão arrancando-o á Vida e empurrando o para dentro do Maravilhoso. E' lá que o deixamos á sua disposição, se não lhe convier dar-lhe outro destino.

JOÃO RIMANSO.

O que diz Bellini

O professor Bellini, que ahí'está fazendo coisas do arco da velha, adivinhando o que cada um pensa, quantos calos tem, o que jantou ou vae almoçar (um homem perigoso como seiscentos demonios?) tem causado o assombro de muitas pessoas illustradas, a começar pelo sr. Machado Correia, que ficou com a cara a uma banda



quando o magico Bellini lhe fez em fatias um guarda-chuva para saber qual tinha vindo primeiro, se a galinha ou o ovo

Este homem extraordinario dá consulta particular e a ella fomos n'um dos ultimos dias, resolvidos a saber coisas importantes que por ora ainda estejam na massa dos impossiveis.

A tudo satisfez o sr. Bellini e eis aqui o que conseguimos saber por meio de telepathia e respectivas congeniencias, como dizia o Estabareda.

Em que pensa actualmente o commendador Manuel Gonçalves?

• Bellini respondeu promptamente:

Em um desconto. Pensa em fazer a coisa por 12.000 libras — e não fallarmos mais n'isso.

— O sr. Barácho voltará á camara?



- Volta e meia... volta e não volta.
- O Colen bate-se brevemente?
- Bate.
- Quando?
- Amanhã.
- Com quem?



- Com um bife de lombo e meia garrafa de Collares.
- O Julio de Vilhena está para breve?



- Estava, estava... Mas teve um desmancho.
- Como veem, não falhou uma.



Opiniões

Um illustre jornalista, versando questão social do maior melindre, tem esta opinião:

«Todo o homem deve ter uma mulher, toda a mulher deve ter um homem...»

Pedimos licença para acrescentar: .. pelo menos.

N'este ponto fazemos como o governo — declaramos a questão aberta. E quem vier a traz que a feche.

Accordo geral

O sr. D. Alberto Bramão anda a es-falhar-se ha tempos a esta parte, pre-gando nas columnas das *Novidades* a sã doutrina do divorcio, doutrina que s. ex.ª abraça, que nós abraçamos, que o Reboredo de Sampaio abraça, que todos os homens abraçam quando se querem vêr livres dos braços de qualquer carraça.



Escusamos de adherir ás opiniões do sr. D. Alberto, porque publicamente applaudimos ás mãos ambas as do sr. Reboredo de Sampaio. Estamos todos de accordo, inclusivê as mulheres, que já compreenderam que isto de ser esposo e aperreado por toda a vida é crueldade insupportavel.



Como o sr. D. Alberto muito bem diz, já em 313 o concilio de Elvira permittia á mulher abandonar o marido.

Foi assim mesmo. E agora, em 1907, é o concilio de Joaquina, é o concilio de Maria, o concilio de Gertrudes, o concilio de Izabel...

Como se vê, estamos todos de accordo.

Escusa pois o sr. Bramão de se consumir a expor as opiniões de Carlos Magno, Alexandre III, Gregorio II e outros. Não é preciso.

Mesmo porque, n'este caso especial, o Gregorio é suspeito.

No Dentista



— Oh! meu caro amigo... Eu aqui só trato da bocca!...

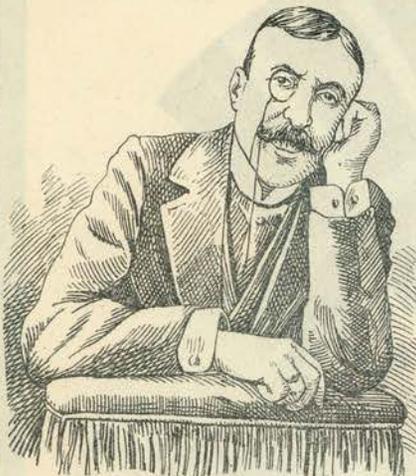
Na Avenida



Dois frequentadores assíduos

Conselho d'amigo

O sr. Fernando de Lacerda, funcionario policial, foi escolhido por varios espiritos para ser secretario na Terra, cargo de confiança muito honroso, que deve desvanecer s. ex.^a e pelo qual o felicitamos, não nos atrevendo a proceder do mesmo modo com os espiritos cá por causa de uma coisa.



O sr. Lacerda escreveu e fez publicar, ha pouco, uma prosa que, segundo ella, lhe foi dictado do outro mundo pelo romancista Eça de Queiroz e deu agora copia aos jornaes de prosas de Julio Diniz e Camillo Castello Branco, obtidas pelo mesmo processo.



Ora o sr. Lacerda, que é da policia, deve saber que por muito menos tem sido muito boa gente levada ao Juizo de Instrucção Criminal. Não se trata, apenas, de um abuso da confiança de pobres espiritos exercido sobre pobres de espirito. Trata-se muito especialmente de um abuso da paciencia publica.

Toda a nossa vida temos chuchado com a humanidade, isto é, com pessoas vivinhas da Costa, muito capazes de nos chegarem a roupa ao pélo em caso de excessos. Temos, portanto, a auctoridade necessaria para exhortar o sr. Lacerda a deixar em paz os mortos, porque n'isso tem toda a conveniencia Toda. Até a de conservar intactas as suas excellentes faculdades de escriptor.



O sr. Lacerda, obcecado como anda, não reparou certamente n'uma coisa que salta aos olhos de toda a gente: e é que os seus espiritos escrevem pessimamente...

Approximações

Consta aos jornaes que o chancellor de Bulow, entrevistado pelo pacifista Stead, dissera que para se conseguir que reine a paz entre a Inglaterra e a Allemanha é preciso enforcar primeiro os directores do Times e da Gazeta de Colonia.

Por cá nem é necessario invocar motivos de paz com as potencias para se appellar para tão radical medida.



Ainda ha dias, alli a uma esquina da calçada dos Paulistas dizia um sujeito furibundo a outro attonito:



- Como tudo isto entrava nos eixos, xei eu! Era pondo as tripas ao xol ao Colen e ao Franxa Borges. E' a minha opinião - e a do Chico Têxo!

Theatros

«Amor á antiga»

A nova peça posta em scena pela sociedade artistica que explora o theatro de D. Maria, obteve consagração unanime do publico que a applaudiu tezamente como era do seu direito e como afinal era do seu dever.

E' caso para dizer que depois do *Albuquerque* terribil veiu, como era de esperar, uma peça do Castro, forte.

Felicitamos a bella sociedade artistica, o auctor, que sem favor pôde ser considerado um mestre na arte de dialogar, e todos quantos lá estiveram, na primeira representação, e deram o seu dinheiro por bem empregado.

"A noite do Calvario,"



Com o interesse que sempre despertam as producções d'um auctor laureado como é o sr. Marcellino de Mesquita, realisou-se no Principe Real a primeira representação d'esta peça prohibida de ver a luz no theatro de D. Maria.

Não entramos por falta de habito em considerações nem sobre a peça nem sobre as razões da prohibição, porém regosijamo-nos com a victoria do auctor por ter levado a sua cruz ao Calvario, ainda que no Principe Real.

Mas que quer o sr. Marcellino de Mesquita!... N'este paiz anda tudo ás ávessas... principia-se por onde se deve acabar e acaba-se por onde se deveria começar.



O Contra-baixo solista myope



1.



2.



3.



4.



5.



6.

O HERDEIRO FELIZ



— Que me importa que os outros sofram!!!

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa
ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira.....	11/12	--	--
Madeira.....	3	9	--	Lourenço Marques..	14/16	--	--
S. Vicente.....	1	--	--	Mossamedes.....	--	9	22
S. Thiago.....	--	14/15	28/29	Benguella.....	--	10/11	23/24
Príncipe.....	--	23/24	7	Lobito.....	--	12	25
S. Thomé.....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda.....	--	--	12	Ambriz.....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	St.º Antonio do Zaire	--	17	30
Ambriz.....	--	30	14	Cabinda.....	--	18	2
Loanda.....	16	1/3	15/16	S. Thomé.....	23	20/22	4/6
Novo Redondo.....	--	4	17	Príncipe.....	--	23	7
Lobito.....	--	5	18	S. Thiago.....	--	1	15
Benguella.....	--	6/7	19/20	S. Vicente.....	--	--	16
Mossamedes.....	--	8/9	21/22	Madeira.....	9	--	20
Lourenço Marques..	25/2	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Beira.....	4/5	--	--				
Moçambique.....	7/9	--	--				

VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Minello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 = LISBOA

Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilete.

Preços e qualidade sem rival, egual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

COMPAGNIE

DES

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dackar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

Amazoné, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 18 de fevereiro.

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Cordillere, commandante Richard que se espera de Bordeaux em 4 de março.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Montevideu ou Buenos-Ayres, 38\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Sahirão os paquetes:

Atlantique, commandante Le Trodec, que se espera do Brazil em 21 de fevereiro.

Chili, commandante Olivier, que se espera do Brazil em 6 de março.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer combinações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.ª.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de ferramentas e pregos

No dia 25 de fevereiro de 1907, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferramentas e pregos.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1907.

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 25 de Fevereiro, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1907.

Fornecimento de maçarochinha

No dia 4 de Março, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10.000 kilos de maçarochinha d'algodão de côr.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 Rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1907.

O Director Geral da Companhia

A. Leproux.

